

A ENUNCIÇÃO E A MULTIMODALIDADE COMO ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA PRÁTICA ARGUMENTATIVA

Wedja Nívea da Silva Cavalcanti ¹

RESUMO

Nas últimas décadas, assim como emergiu o interesse de estudos pela enunciação que nos direciona à compreensão da importância na relação entre um *eu* e um *tu* para a condição de existência linguística do sujeito, o uso da linguagem não verbal também veio nos trazer importantes reflexões sobre novas possibilidades de engajamento e comunicação. Diante disso, partimos da análise desses dois aspectos, enunciação e multimodalidade, para seguirmos a linha de pensamento ducrotiano de que a argumentação é um elemento fundamental da língua. Nossa análise levou em consideração a concepção de que a língua se torna viva mediante a uma situação discursiva. Assim, os dados foram coletados de gravações audiovisuais de momentos de interação entre uma criança de 7 anos de idade com sua mãe em situação naturalística de diálogo e recreação. Na correlação estabelecida nessa investigação entre a enunciação e as características polissêmicas e polifuncionais de perspectiva multimodal associados à prática da argumentação linguística, nos trouxeram como evidência a presença das marcas argumentativas tanto numa análise multimodal quanto numa relação estritamente enunciativa. Ao relacionarmos os aspectos enunciativos e os multimodais à argumentação, no uso de suas marcas na subjetividade da linguagem infantil, foi revelado que as significações semióticas não verbais foram imprescindíveis na efetivação da análise enunciativa oral e, possivelmente, poderá nos levar a uma compreensão referencial sobre como a língua é mobilizada no processo de comunicação e como esses elementos vão diretamente ao encontro do desenvolvimento linguístico da argumentação.

Palavras-chave: Enunciação, Linguagem Não Verbal, Argumentação, Linguagem Infantil.

INTRODUÇÃO

Todos nós, desde os primeiros sopros de vida, nos comunicamos e interagimos com o mundo que nos cerca em busca de um vínculo de interação que nos conceda reconhecimento de presença, de vida, de anseios e de sentimentos que venham a nos consolidar como sujeito inserido e que se faz inserir, num mundo no qual conviver é

¹ Doutoranda do Curso de Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Bolsista CAPES/PROSUC, s.wedjan@gmail.com.

trocar-se mutuamente de posição com o outro afim de compreender e ser compreendido por meio da comunicação, o que nos faz utilizar “a tese central da teoria enunciativa de Benveniste: o homem está na língua” (FLORES, 2013, p. 43).

Devido a isso, em reconhecimento à importância da comunicação humana no desenvolvimento da sociedade, investigamos como a enunciação e a gestualidade são combinadas na produção argumentativa. Nessa perspectiva, apresentamos neste artigo uma pesquisa descritiva de conversas face a face, mostrando uma análise qualitativa dessas produções e propondo que tanto a enunciação quanto a gestualidade são elementos integrantes indissociáveis à produção de discursos argumentativos.

Kendon (2014) afirma que “os enunciados produzidos sempre envolvem a mobilização de múltiplas dimensões semióticas com suas escalas temporais específicas que se organizam numa relação orquestral umas em relação às outras”. Então, essas ações de temporalidade simultâneas fundamentam uma mesma lógica discursiva.

Nesse ponto vale ser ressaltado que a construção dessa lógica do discurso contém a intencionalidade fundamentada no ponto de vista daquele que se enuncia utilizando-se de multicanais que constituirá a sua argumentação.

A argumentação a que aqui se refere, diz respeito a como nos posicionamos de maneira comportamental e ao posicionamento de nossas ideias em relação aos outros e as coisas que nos cercam.

Dessa forma, os aspectos comportamentais fazem parte da construção do enunciado tornando a comunicação a construção de encadeamentos discursivos frutos de uma reflexão que passa a existir numa tentativa de validar a interação com o outro e consolidar um processo de compreensão e aceitação expressas por canais diversos da comunicação que compõem um ambiente de constante reaproveitamento do repertório de linguagem em busca de novas significações.

Faria (2004) afirma que até pouco tempo acreditava-se que a argumentação só se fizesse presente num estágio mais avançado da fala, ou seja, nos discursos dos jovens e dos adultos sob a alegação de que a capacidade de se construir um discurso argumentativo aumentava com a idade por necessitar do desenvolvimento de múltiplas capacidades como agilidade de raciocínio, análise da situação e domínio linguístico.

METODOLOGIA

Para a realização de nossas análises foram realizadas gravações audiovisuais de momentos de interação entre mãe e filha, em situações de recreação, justifica-se por possibilitar uma análise onde a naturalidade das ações irá favorecer a percepção do uso dos gestos durante a enunciação argumentativa.

Sobre as colaboradoras da pesquisa podemos aqui apresentar que a mãe da criança é uma profissional da área de fonoaudiologia e a criança, uma menina de 7 anos de idade, filha única, e que aqui será representada pelo nome fictício de Raquel, a fim de preservar sua identidade.

O corpus do trabalho é composto por 2 (dois) recortes situacionais selecionados dentre várias situações discursivas presentes em mais de 2 (duas) horas de áudio-gravação na casa das participantes.

A escolha do ambiente se deve ao fato de precisarmos que este favorecesse o desenvolvimento da oralidade com naturalidade corroborando com os objetivos da pesquisa.

Para a realização das análises e das exemplificações desse trabalho, utilizamos capturas de imagens de gravações realizadas durante diálogos de interação face a face entre mãe e filha.

As gravações audiovisuais foram realizadas em dezembro de 2018. As participantes acolheram a pesquisadora como visitante em sua residência e após um período de acolhimento e apresentações, as gravações foram iniciadas.

Para realizar a gravação das interações utilizamos um aparelho celular e um tablete com câmeras de alta resolução, porém não profissionais.

A filmagem deu prioridade no foco facial e foi realizada em plano aberto com ambas as participantes no mesmo enquadramento para se perceber mais facilmente as atuações simultâneas entre elas.

As conversas surgiram de maneira espontânea, sem assunto pré-definido, e antes de iniciarmos as gravações, as participantes concordaram verbalmente e por escrito com a utilização das imagens obtidas na proposta investigativa da qual estavam sendo colaboradoras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura sobre argumentação atualmente é bem vasta e geralmente está associada aos estudos enunciativos, porém raras são as abordagens a esses estudos sobre uma perspectiva multimodal de uso da linguagem em sua modalidade oral, dando ênfase a orquestração dos diferentes recursos semióticos utilizados para atribuir sentido ao uso da linguagem.

Sabendo que o processo de interação envolve muito mais que uma língua estabelecida por reconhecimento de estruturas morfossintáticas, o reconhecimento de que estudos em Comunicação Não Verbal (CNV) atendendo a um processo semiótico multidimensional ocorrido durante a interação social leva em consideração a contribuição prosódica e do contexto situacional necessário para uma descrição mais completa da língua em uso.

Tais análises e contribuições seguem, nesta pesquisa, a concepção elaborada por Ducrot e Anscombre a qual eles resumiram ao slogan “A argumentação está na língua” (DUCROT, 1989, p.16), expressando que o usuário da língua utiliza-se também da argumentação, valida a ideologia de que ao adquirir a língua se adquire também a capacidade argumentativa. Então, resta a nós identificarmos a marca da sua presença na comunicação.

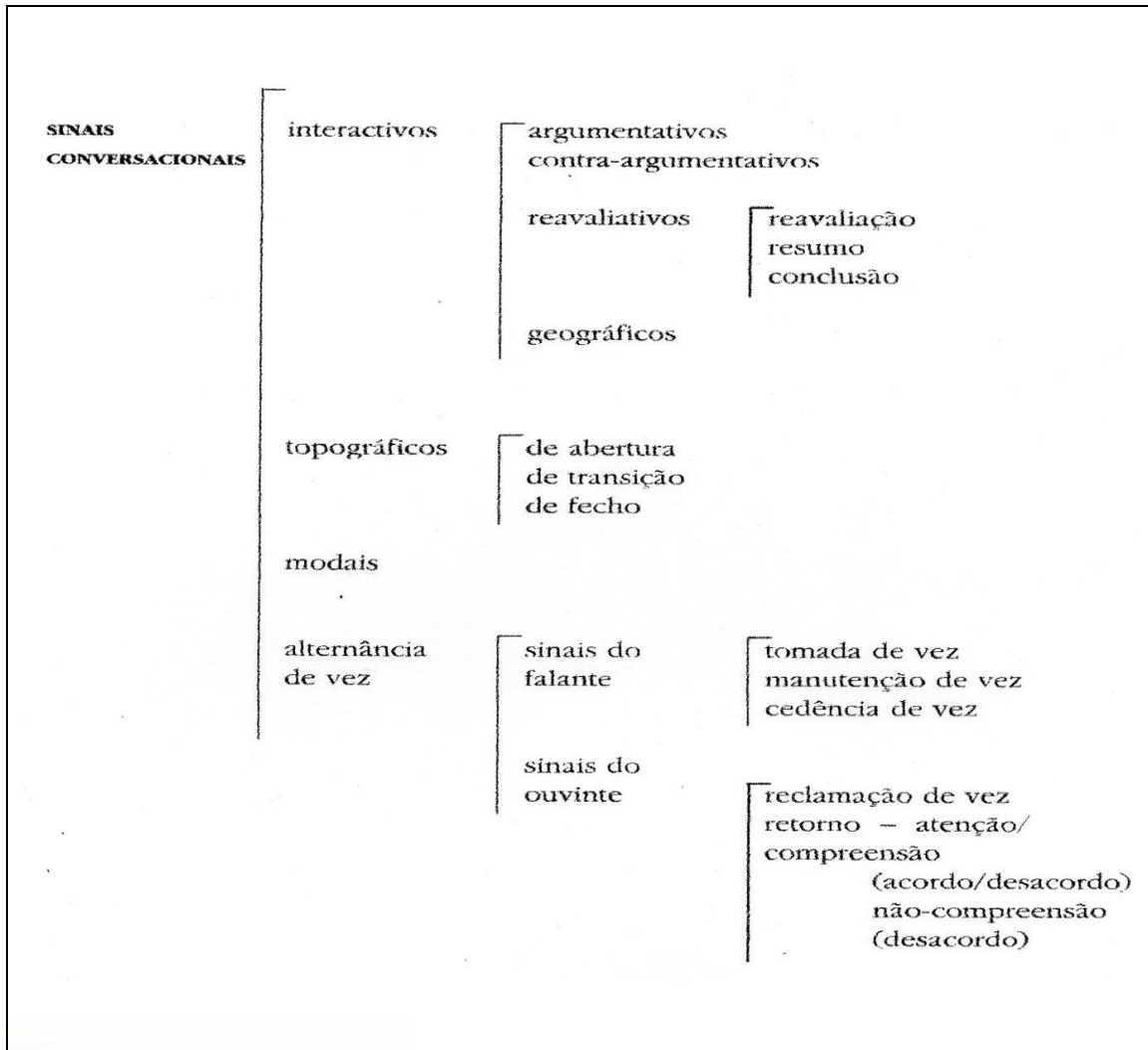
Diante disso, buscaremos confirmar a imprescindibilidade da relação enunciativa e gesto-vocal aos recursos argumentativos num momento de interação social em que se constrói a comunicação, fazendo com que a marca da presença de uma força de ordem argumentativa, configure-se como um dos objetivos dessa investigação.

A esquematização a ser apresentada prioriza os sinais conversacionais da interação elaborados por Galhano-Rodrigues (2005), por meio do qual representa em



contexto multimodal os sinais de estabelecimento da relações lógico-argumentativas entre os temas de uma conversação.

Tal representação por ela utilizada, será reproduzida a seguir.



Fonte: (GALHANO-RODRIGUES, 2005, p. 486).

Esses elementos fazem parte de seu trabalho de investigação na área da análise da conversação no qual a autora ocupa-se da comunicação não verbal na interação face a face.

Tal classificação serviu de base para a descrição de funções e das estratégias comunicativas dessa interação, orientando a análise prosódica envolvida no contexto e na mensagem da comunicação verbal e não verbal e, nos serve como um norte de orientação na análise das utilizações gesto-vocais mediante ao uso da linguagem

argumentativa enquanto instrumento social, para que possamos descrever o fenômeno da comunicação humana por meio do estudo da fala em processo de interação.

Como processos interativos são apresentados os elementos relacionados com a prática da argumentação que precede e desencadeia a apresentação dos elementos seguintes.

Na sequência, podemos ilustrar a continuidade de sua análise por meio da análise em que é afirmado que “com a direção do nosso olhar, abrimos ou fechamos o canal de nossa comunicação” (ÁVILA NÓBREGA, 2018, p. 60), demonstrando a importância da gestualidade através do direcionamento do olhar. Além disso, o próprio autor ainda ressalta que o olhar também pode referenciar um *feedback* na conversação.

Os elementos modais e os de alternância, representam a interatividade e valorização atribuída a comunicação. Caso que não ocorre somente em relação a vocalização comunicativa como podemos perceber na afirmação de Rulick (2013, p. 36) na qual nos garante que “prestar atención a los rostros es un comportamiento muy importante en la vida social de los seres humanos”, onde afirma que a significação emocional das expressões faciais atua como uma conexão de interação comunicativa que por serem irrepetíveis, produzem uma realização que não pode ser ignorada no momento discursivo.

Assim, todos os elementos listados nas análises realizadas corroboram com esta concepção de representatividade gestual unida a argumentação para concretizar uma produção enunciativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compor o nosso material de análise e de exemplificação conceitual, assistimos os registros na íntegra, realizamos anotações sobre os acontecimentos filmados e selecionamos 2 exemplos dentre aqueles que melhor ilustrariam o objeto de nossa investigação, a saber se a enunciação e a multimodalidade compõem a argumentação.

O caso descrito a seguir nos mostra aspectos da multimodalidade na interação entre mãe e filha durante um período de recreação no qual ambas estavam se divertindo enquanto compartilhavam conversas.

EXEMPLO - A

Mãe brincam com slimes e num determinado momento, a filha diz está adorando que a mãe não foi trabalhar e podia estar brincando com ela. As duas começam a conversar sobre a importância de se ter um trabalho e a filha argumenta demonstrando os benefícios de sua mãe ser uma profissional atuante. Neste momento, a mãe dá sequência ao diálogo:

(1-A) Mãe – E qual profissão você quer ter quando crescer?

(2-A) Raquel – Fonoaudióloga! ((Fala com empolgação))

(3-A) Mãe – Fonoaudióloga e o que mais?

(4-A) Raquel – ((Breve hesitação))

Médica veterinária porque eu amo bicho [...]

Este primeiro exemplo, dos dois selecionados, apresenta a interação entre Raquel e a sua mãe como um movimento de constantes argumentações orais na quais gestualidade está integrada corroborando na produção da representação significativa desses enunciados.

Vejamos as imagens que nos ajudarão a refletir sobre a importância dos gestos na composição enunciativa.

IMAGEM - 1A



(Imagem referente ao momento 2-A)

Os gestos e expressões faciais realizados no momento em que Raquel afirmou querer ser fonoaudióloga, aumenta a força argumentativa que ela utilizou mediante à sua fala.

Após uma breve hesitação em responder qual seria uma outra profissão escolhida, ela apresenta uma motivação para a escolha e apresenta uma mudança gestual que demonstra que mesmo diante de uma justificativa ela não se sente segura em realizar tal afirmação. Então, por meio dos gestos temos diminuída a força argumentativa utilizada. Como poderemos confirmar a seguir.

IMAGEM - 2A



(Imagem referente ao momento 4-A)

Neste momento, sua face não é direcionada à sua mãe e Raquel fixa seu olhar no objeto segurado com as duas mãos fazendo com que todo o seu comportamento esteja distanciado daquela oralização, porém com impossibilidade de ser distanciado do contexto.

No segundo exemplo, observa-se que durante o processo de interação, Raquel toma a palavra para enunciar-se sobre algo que a está incomodando naquele momento e isto passa a constituir uma nova mensagem enunciativa.

EXEMPLO - B

[...]

A mãe houve alguns ruídos do animalzinho de estimação da criança, mas quando fala para que Raquel veja o que está acontecendo com ele, a criança

toma a fala que irá sequenciar uma nova enunciação.

- (1-B) *Mãe* – Você está ouvindo este barulhinho? Pérola (hamster) está te chamando.
(Quebra da sequência comunicativa)
- (2-B) *Raquel* – Mãe, a *slime* está muito grudenta!
- (3-B) *Mãe* – Por que ela está assim grudenta?
- (4-B) *Raquel* – Porque eu misturei com massinha. E, agora tem que colocar o ativador.
E acabou o ativador!
- (5-B) *Mãe* – Deixa eu te ajudar tirar?!
- (6-B) *Raquel* – Não pode lavar, porque senão ela vai ficar menor [...]

A evidência argumentativa está fortemente expressa no fragmento transcrito, uma vez que a criança integra suas intenções mediante a um próprio sistema de referência que passa a ser compartilhado e complementado por meio da interação com a sua mãe.

Porém, insere o estilo e a significação desse enunciado, os gestos que apontam a intencionalidade da criança. Vejamos a seguir, duas capturas de imagem que nos possibilita compreender o funcionamento dessa enunciação.

IMAGEM – 1B



(Imagem referente ao momento 2-B)

Na imagem 1-B, é demonstrada a motivação da quebra da linearidade discursiva e o olhar da criança aponta para o objeto motivador de sua construção argumentativa,

enquanto que a face dirigida a sua mãe revela uma não intencionalidade de ignorar o discurso que estava sendo produzido.

O próximo exemplo demonstra a continuidade da interação entre mãe e filha, por meio de uma nova construção discursiva.

IMAGEM - 2B



(Imagem referente ao momento 6-B)

A interação entre a fala da mãe “Deixa eu te ajudar a tirar?!”, e o pedido argumentativo da criança “Não pode lavar, porque senão ela vai ficar menor”, coloca ambas diante de uma mesma enunciação. Porém, mesmo sem explicitar as suas falas, pelos gestos produzidos neste momento isso é claramente perceptível.

Vemos que ambas estão com seus olhares direcionados ao mesmo objeto que é o motivador da argumentação, a expressão de seriedade aponta que partilhavam de uma mesma preocupação (no caso, conseguir guardar a *slime* sem a utilização do ativador e sem desperdiçá-la). Percebemos ainda que a posição das mãos de mãe e filha encontram-se voltadas para a mesma direção o que também pode aqui ser colocado como evidência dessa coerência gestual para a comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ducrot em suas atribuições sobre as possibilidades argumentativas da língua, afirma que estas são determinadas pelas formas linguísticas impostas por cada argumentação.

E reconhecendo a relevância de suas análises sobre a presença argumentativa no uso da língua, evidenciamos que cada modalidade retórica idealiza, textualiza e opera por meio de diversos elementos disponíveis a incrementação da utilização da linguagem a ser convertida em discurso sempre em prol de uma interação.

Nesse contexto, a enunciação e a análise do discurso multimodal vem oferecendo um número relevante de evidências que ajudam a responder à pergunta levantada no início de nossa investigação, quando se buscava confirmar a imprescindibilidade da relação enunciativa e gesto-vocal aos dos recursos argumentativos num momento de interação social em que se constrói a comunicação.

A análise enunciativa e dos recursos multimodais possibilitou nos revelar a importância de sua relação com o sistema vocal assim como sua contribuição em relação ao desenvolvimento interacional e linguístico que necessita desse conhecimento para poder legitimar aquilo que é proferido pela fala.

Foi evidenciado que a significação produzida pelos modos semióticos não verbais no momento da construção enunciativa, são imprescindíveis para a efetivação da análise discursiva oral. Além de confirmar que junto a esses está presente uma força de ordem argumentativa.

Este trabalho torna-se relevante por acrescentar algumas observações à discussão dos estudos enunciativos relacionados aos multimodais na construção da linguagem argumentativa.

E como esta linguagem só ocorre por meio da interação é importante ressaltar que desde cedo é possível perceber que esta interação certamente influencia o comportamento das pessoas, mas não as impossibilita de desenvolver-se autônoma e criticamente sobre as coisas.

Por fim, pode-se afirmar que, na atualidade, a investigação em multimodalidade tem sido alavancada. No entanto, a utilização de múltiplas dimensões semióticas, mediante ao evento de interação conversacional face a face principalmente no qual se busca reconhecer elementos utilizados durante o processo de argumentação estão longe de terem sido desvendadas, possibilitando assim, novas investigações para o fortalecimento dessa perspectiva.

REFERÊNCIAS

ÁVILA NÓBREGA, P.V. A construção de uma proposta dialógica e multimodal de língua. In: _____ (Org). **O estudo do envelope multimodal como uma contribuição para a aquisição da linguagem**. Curitiba: Appris, 2018, p. 31-74.

DUCROT, Oswald. Argumentação e ‘topoi’ argumentativos. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **História e Sentido na linguagem**. (Tradução de Eduardo Guimarães) Campinas: Pontes, 1989. p.13 - 38.

FARIA, E. M. B. **Argumentação infantil**. Campina Grande: Bagagem, 2004.

FLORES, Valdir do Nascimento. Introdução à teoria enunciativa de Benveniste. 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

GALHANO-RODRIGUES, I. Fala e movimentos do corpo na interação face a face: uma proposta de análise de meios de contextualização e estruturação de sequências narrativas. **Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas**, Porto, p. 483-526, 2005.

KENDON, A. Semiotic diversity in utterance production and the concept of “language”. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 369, n. 1651, 2014.

RULICKI, S. Detective de sonrisas. In: _____ (Org). **La CNV de las emociones**. Buenos Aires: Granica, 2013, p. 33-47.